

UNIDADE 2

CATÁLOGOS MANUAIS E ELETRÔNICOS



2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar ao aluno o produto das normas de catalogação AACR2R, em ambientes tanto analógicos quanto eletrônicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) apresentar de forma clara os produtos da catalogação executados a partir das normas internacionais;
- b) listar as aplicações de cada um na representação descritiva em ambientes tradicionais e eletrônicos;
- c) identificar quais produtos poderão ser gerados a partir dos processos de catalogação, inclusive com o uso das tecnologias atuais.

2.3 PRÉ-REQUISITOS

Antes de você iniciar o estudo desta unidade, reveja seu material da disciplina Instrumentos de Representação Descritiva da Informação. Você vai precisar do que aprendeu nela para entender o conteúdo da disciplina atual, pois uma complementa a outra.

2.4 INTRODUÇÃO

Nesta unidade, você irá, provavelmente, revisitar os primeiros e mais tradicionais produtos da catalogação descritiva: os catálogos manuais. Além deles, você também conhecerá os catálogos eletrônicos mais atuais e modernos. Nos concentraremos nos catálogos de unidades de informação, que são os produtos tradicionais da representação descritiva na Biblioteconomia. São produzidos desde os tempos mais remotos, sempre se modernizando e acompanhando o desenvolvimento tecnológico.

Os catálogos são geralmente utilizados para a recuperação de informação em bibliotecas tradicionais e fornecem aos usuários apenas informações referenciais das obras que existem em uma determinada biblioteca, ou em um sistema integrado, formado por várias bibliotecas (atualmente, em sua maioria, em formato eletrônico).

Os catálogos manuais provavelmente são velhos conhecidos seus: eram confeccionados em fichas com 12,5 x 7,5 cm e armazenados em grandes arquivos metálicos de gavetas pequenas. Eram os índices da biblioteca, onde o usuário poderia localizar uma obra pelos pontos de acesso que estudamos (autores, títulos, assuntos e séries), como ilustrado na Figura 8:

Figura 8 - Catálogo manual com fichas



Fonte: Wikimedia Commons.⁶

Esses catálogos surgiram no final do século XIX e vários estudiosos de Biblioteconomia da época se dedicaram a aperfeiçoá-los. Dentre eles, podemos citar *Charles Cutter*, que foi o idealizador de um dos tipos de catálogo: o catálogo dicionário.

⁶ Autor: *Dr. Marcus Gossler*. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Schlagwortkatalog.jpg>. Acesso em: 16 maio 2020.



Nas bibliotecas, apesar da informatização (que se iniciou na década de 1960, atingindo seu auge na década de 1990), esses catálogos prevaleciam, pois, a tecnologia disponível na época dificultava a criação de catálogos eletrônicos como os conhecemos atualmente.

Uma biblioteca possuía dois conjuntos básicos de catálogos:

- a) catálogos para uso dos usuários;
- b) catálogos internos para uso e organização do trabalho do bibliotecário.

Os catálogos destinados ao público eram de três tipos:

- a) catálogo dividido: autores, títulos e assuntos;
- b) catálogo dicionário;
- c) catálogo sistemático.

Já os catálogos internos, eram de uso exclusivo do bibliotecário e tinham a finalidade de controle da padronização dos processos de tratamento e de organização da informação. Eram os seguintes catálogos:

- a) catálogo de identidade (ou de nome certo, ou de “autoridade”);
- b) catálogo de assuntos;
- c) catálogo dos números de classificação;
- d) catálogo decisório;
- e) catálogo topográfico;
- f) catálogo de registro (ou de tombo) (Figura 9).

Desses catálogos internos, o único que não foi reproduzido no formato eletrônico é o catálogo decisório, que, com a informatização das bibliotecas, acabou sendo abandonado, apesar de sua importância administrativa para a organização da informação. O porquê de sua não existência nos catálogos eletrônicos é uma incógnita.

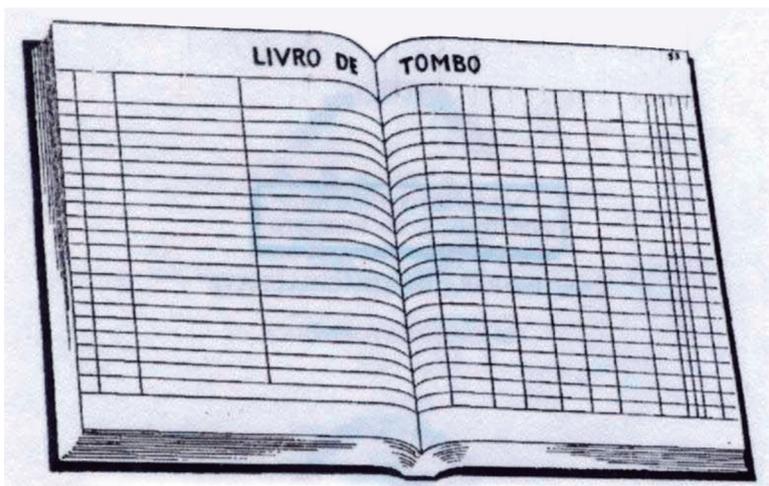
E por que esse catálogo é importante? As normas de organização da informação em uma unidade de informação, às vezes, precisam ser adaptadas para melhor atender às necessidades dos usuários. Quando um bibliotecário toma uma decisão desse tipo, precisa registrar essa decisão, para que outros profissionais que o venham a substituir possam entender e dar prosseguimento ao trabalho iniciado.

Era esse tipo de informação administrativa que era registrada no catálogo decisório. Hoje ele não existe mais nos catálogos eletrônicos, mas seria importante rever essa prática, pois facilitaria a continuidade do trabalho executado pelos bibliotecários.

Outra observação que pode ser feita é referente ao catálogo de registro ou de tombo, que aqui no Brasil não era montado no formato de fichas, mas sim, na forma de um livro ata, onde eram registradas as entradas dos materiais na biblioteca ou unidade de informação, gerando um número de controle e/ou de patrimônio para cada objeto informacional que compunha o acervo.

Mais adiante, falaremos mais detalhadamente de cada tipo de catálogo, com ilustrações e definições, além de como ficam atualmente nos catálogos eletrônicos.

Figura 9 - Livro de toambo ou registro



Fonte: Prado (1992, p. 32).

2.5 CONSTRUÇÃO DE CATÁLOGOS DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Nos catálogos manuais, o produto final é um índice invertido (já definido na Unidade 1) do acervo da biblioteca. Era confeccionada uma ficha matriz, que ficava com o bibliotecário e, desta ficha, eram feitas várias cópias com cabeçalhos por autores e outros tipos de responsabilidades, títulos, série ou coleção e assuntos, para comporem os catálogos públicos.

Mais adiante, iremos conhecer os diferentes tipos de catálogos gerados por esse processo de catalogação. Cada documento ou objeto informacional, que podia ser desde um livro até uma mídia eletrônica, gerava um número diferente de fichas, de acordo com a quantidade de pontos de acesso que poderiam ser buscados pelos usuários.

Além das fichas secundárias tradicionais, caso o documento contivesse várias obras dentro de um único volume ou mídia, essas informações eram colocadas em uma nota de conteúdo na ficha catalográfica e depois geravam fichas analíticas (capítulo 13, parte I, do AACR2R), para que o usuário pudesse recuperar títulos e autores de partes dessa obra.

Outras fichas que eram geradas também eram as remissivas de autoridades ou responsabilidades e/ou assunto:

- a) no caso de um autor ter um nome, mas ser conhecido por uma forma diferente e padronizada internacionalmente de recuperar suas obras, eram inseridas remissivas nos catálogos públicos para que os usuários soubessem como localizar corretamente esse autor. Para pseudônimos ou heterônimos, eram usadas as remissivas “Ver Também”;

b) para assuntos, essas remissivas ajudavam a indicar o termo adotado pela biblioteca para um determinado assunto, levando o usuário de um termo sinônimo para o termo oficial. Também eram feitas fichas “Ver Também” para indicar assuntos relacionados ao buscado pelos usuários.

Assim, um livro ou qualquer outro objeto informacional poderia gerar uma quantidade diferenciada de fichas secundárias, de acordo com a quantidade de elementos intrínsecos e extrínsecos que possuísse. A Figura 10 ilustra um jogo de fichas de uma obra:

Figura 10 - Jogo de fichas catalográficas com analíticas e remissiva

JOGO DE FICHAS: COM ANALÍTICAS

FICHA MATRIZ	FICHA SECUNDÁRIA DE ASSUNTO
<p>869.3 H539m</p> <p>Herculano, Alexandre, 1810-1877 Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro, [s.d.]. 245 p : 21 cm.</p> <p>Inclui índice. Conteúdo : A batalha de Crissus - O alcaide de Santarém - A Dama Pé-de-cabra - O bispo negro - A morte do Lidador - O Castelo de Faria - Arras por foro de Espanha - A abóbada. Obra encadernada.</p> <p>1. Conto português. I. Silva, Fernando Correa da, comp. II. Osterbve, Morgens Over, ilust. III. Título.</p>	<p>Conto português</p> <p>869.3 H539m</p> <p>Herculano, Alexandre, 1810-1877 Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro, [s.d.]. 245 p : 21 cm.</p> <p>Inclui índice. Conteúdo : A batalha de Crissus - O alcaide de Santarém - A Dama Pé-de-cabra - O bispo negro - A morte do Lidador - O Castelo de Faria - Arras por foro de Espanha - A abóbada. Obra encadernada.</p>
FICHA AUTORIA_PRINCIPAL	FICHA SECUNDÁRIA DE AUTORIA
<p>869.3 H539m</p> <p>Herculano, Alexandre, 1810-1877 Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro, [s.d.]. 245 p : 21 cm.</p> <p>Inclui índice. Conteúdo : A batalha de Crissus - O alcaide de Santarém - A Dama Pé-de-cabra - O bispo negro - A morte do Lidador - O Castelo de Faria - Arras por foro de Espanha - A abóbada. Obra encadernada.</p>	<p>Silva, Fernando Correa da, comp.</p> <p>869.3 H539m</p> <p>Herculano, Alexandre, 1810-1877 Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro, [s.d.]. 245 p : 21 cm.</p> <p>Inclui índice. Conteúdo : A batalha de Crissus - O alcaide de Santarém - A Dama Pé-de-cabra - O bispo negro - A morte do Lidador - O Castelo de Faria - Arras por foro de Espanha - A abóbada. Obra encadernada.</p>
FICHA SECUNDÁRIA DE AUTORIA	FICHA SECUNDÁRIA DE TÍTULO
<p>Osterbve, Morgens Over, ilust.</p> <p>869.3 H539m</p> <p>Herculano, Alexandre, 1810-1877 Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro, [s.d.]. 245 p : 21 cm.</p> <p>Inclui índice. Conteúdo : A batalha de Crissus - O alcaide de Santarém - A Dama Pé-de-cabra - O bispo negro - A morte do Lidador - O Castelo de Faria - Arras por foro de Espanha - A abóbada. Obra encadernada.</p>	<p>Os melhores contos de Alexandre Herculano</p> <p>869.3 H539m</p> <p>Herculano, Alexandre, 1810-1877 Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro, [s.d.]. 245 p : 21 cm.</p> <p>Inclui índice. Conteúdo : A batalha de Crissus - O alcaide de Santarém - A Dama Pé-de-cabra - O bispo negro - A morte do Lidador - O Castelo de Faria - Arras por foro de Espanha - A abóbada. Obra encadernada.</p>

Ficha analítica (Conteúdo, parte de uma obra)

A batalha de Crissus / Alexandre Herculano. -- p. 1-24.

In: Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro. [s.d.].

Ficha analítica (Conteúdo, parte de uma obra)

A Dama Pé-de-cabra / Alexandre Herculano. -- p.55-94

In: Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro. [s.d.].

Ficha analítica (Conteúdo, parte de uma obra)

A morte do Lidador / Alexandre Herculano. -- p. 125-154

In: Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro. [s.d.].

Ficha analítica (Conteúdo, parte de uma obra)

Arras por foro de Espanha / Alexandre Herculano. -- p. 185-214

In: Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro. [s.d.].

Araújo, Alexandre Herculano de Carvalho e

Ver

Herculano, Alexandre

Ficha analítica (Conteúdo, parte de uma obra)

O alcaide de Santarém / Alexandre Herculano. -- p. 25-54

In: Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro. [s.d.].

Ficha analítica (Conteúdo, parte de uma obra)

O bispo negro / Alexandre Herculano. -- p. 95-124

In: Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro. [s.d.].

Ficha analítica (Conteúdo, parte de uma obra)

O Castelo de Faria / Alexandre Herculano. -- p. 155-184

In: Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro. [s.d.].

Ficha analítica (Conteúdo, parte de uma obra)

A abóbada / Alexandre Herculano. -- p. 215-245

In: Os melhores contos de Alexandre Herculano / Compilado por Fernando Correa da Silva : ilustração de Morgens Over Osterbve. -- São Paulo : Circulo do Livro. [s.d.].

Fonte: Produção da própria autora.

Com exceção da ficha matriz, todas as outras eram distribuídas nos catálogos públicos, que mais adiante veremos que podiam ser organizados de três diferentes formas.

Com a catalogação eletrônica, o bibliotecário passou a fazer somente a ficha matriz, pois os *softwares* geram os índices invertidos automaticamente, bastando o programador indicar na estrutura do banco de dados quais são os campos onde estão registrados os “pontos de acesso”, para que o sistema gere os índices.

Isso facilitou bastante o trabalho dos bibliotecários, liberando-os para o atendimento personalizado de seus usuários, com a oferta de serviços e produtos de informação gerais ou especializados, conforme a solicitação do usuário.

Essa proximidade maior com os usuários tem trazido benefícios para a representação da informação, pois os processos e produtos tanto da representação descritiva quanto temática têm sido cada vez mais adequados ao perfil do acervo e do usuário que se atende.

Para a construção de catálogos eletrônicos, desde a década de 1960, a Biblioteconomia tem desenvolvido e utilizado diferentes formatos de intercâmbio, dentre os quais o mais utilizado no Brasil para catálogos de biblioteca e unidades de informação é o MARC21.

O jogo de fichas ilustrado na Figura 10, se fosse catalogado no formato MARC21, ficaria como nos mostra a Figura 11:

Figura 11 - Livro catalogado em MARC21

```
000 01222nam a2200361 a 4500
001 0000001
003 BR-RJBN
005 20151127111727.421
008 871211s19870000bsp 000 0 por u
012 __aBN000979643
035 __a96101723164855001
040 __aBrjbp
082 04a869.3
092 __al-56,1,7
100 1_aHerculano, Alexandre,d1810-1877.
243 00aContos. Selecoes
245 13aOs melhores contos de Alexandre Herculano /cCompilado por Fernando Correia da
Silva. -
260 __aSão Paulo :bCirculo do Livro,[c1987].
300 __a245p. :c22cm.
505 __ja: A batalha de Crissus - O alcaide de Santarém - A Dama Pé-de-cabra - O bispo negro -
A morte do Lidador - O Castelo de Faria - Arras por foro de Espanha - A abóbada.
530 __jaObra encadernada.
650 __jaConto português
700 1_aSilva, Fernando Correia da,|ecomp.
700 1_aOsterbye, Morgens Over, |eilust.
740 22aA batalha de Crissus
740 22aA abóbada
740 02aArras por foro de Espanha
740 22aO Castelo de Faria
740 22aA morte do Lidador
740 22aO bispo negro
740 22aA Dama Pé-de-cabra
740 22aO alcaide de Santarém
852 __jaObras Gerais
```

Fonte: Produção da própria autora.

No caso da ficha remissiva que consta no jogo de fichas da Figura 10, um catálogo em formato MARC Autoridade (Figura 12) terá um registro completo sobre o autor, que o sistema consultará no momento da busca do usuário para uma recuperação por autoria.

Figura 12 - Controle de autoridade em MARC Autoridade

```
000 00832nz a2200217o 4500
001 000185402
003 Br
005 20010713131439.9
008 100082|| acnnaab| |a aaa d
011 _ |s 100082111470527210
035 _ |a 100082111470527210
040 _ |a Br |c Br
100 1_ |a Herculano, Alexandre |d 1810-1877
400 1_ |a Herculano de Carvalho e Araújo, Alexandre |d 1810-1877
400 1_ |a Herculano A. |d 1810-1877 |q (Alexandre)
670 _ |a Sec. de: Barros, Gustavo. Os melhores contos históricos... 1943
670 _ |a LC microf., 77/28 jun |b (D. ; rem. ; AACR2)
670 _ |a Gde. Enc. Port. Bras., v.13, p. 111 |b (n.c. ; D.)
670 _ |a Innocencio, v. 1, p. 34 |b (d.n.)
675 _ |a LC 42/62, v. 63, p. 19 (Herculano de Carvalho e Araújo, Alexandre ; D.)
675 _ |a Acc. list
```

Fonte: Produção da própria autora.

Podemos perceber aqui que existe uma relação das áreas representadas na ficha manual com os campos do MARC21, como mostra a próxima ficha (Figura 13):

Figura 13 - Campos MARC 21

```
1XX Entrada Principal
  240 [Título Uniforme]
  245 Título e área de responsabilidade.-- 250 Área de edição.--
25X Área de detalhes específicos do material (ou tipo de publicação).-
- 260 Área de Publicação, Distribuição, etc.
  300 Área de descrição física.-- 4XX (Área de Série)

  5XX Área de Notas
  020 Área de número padrão (ISBN)

  1. 6XX Entradas secundárias de assunto. I. 7XX e 8XX Entradas
  secundárias de outros tipos.
```

Fonte: Produção da própria autora.

2.5.1 Tipos de catálogos

Apesar de toda a tecnologia existente atualmente, é importante que o bibliotecário saiba construir tanto um catálogo manual como um eletrônico. Isso porque muitas instituições ainda não têm acesso a essa tecnologia, assim como comunidades muito remotas.

Mesmo em grandes centros, algumas unidades de informação precisam garantir o atendimento de seus usuários mesmo se a tecnologia falhar, como, por exemplo: a rede de computadores sair do ar, o servidor de rede parar de funcionar no caso de algum defeito ou até mesmo falta de energia.

Em unidades de informação, onde os usuários estão na instituição todos os dias e, às vezes, o dia todo, podemos solicitar que ele volte depois ou, até mesmo, recebermos devoluções e fazermos empréstimos manualmente (caso a quantidade de usuários seja pequena) e, depois, quando a situação se normaliza, o funcionário da biblioteca ou o bibliotecário lançam o que foi realizado manualmente.

Mas também existem casos em que o usuário vem de longe, apenas para utilizar a biblioteca e não pode esperar ou voltar mais tarde ou no dia seguinte. Isso acontece muito em bibliotecas públicas e algumas escolares. Nesse caso, é importante que, além do catálogo eletrônico, exista também um manual que, no caso, não precisa ser completo, mas, por exemplo, pelo menos o de autoria e de assuntos, para poder garantir o atendimento aos usuários.

Por esse motivo, é primordial que um bibliotecário moderno, além de conhecer as tecnologias disponíveis para a construção de catálogos e fontes de informação eletrônicos, saiba também como construir um catálogo ou fonte de informação manuais.

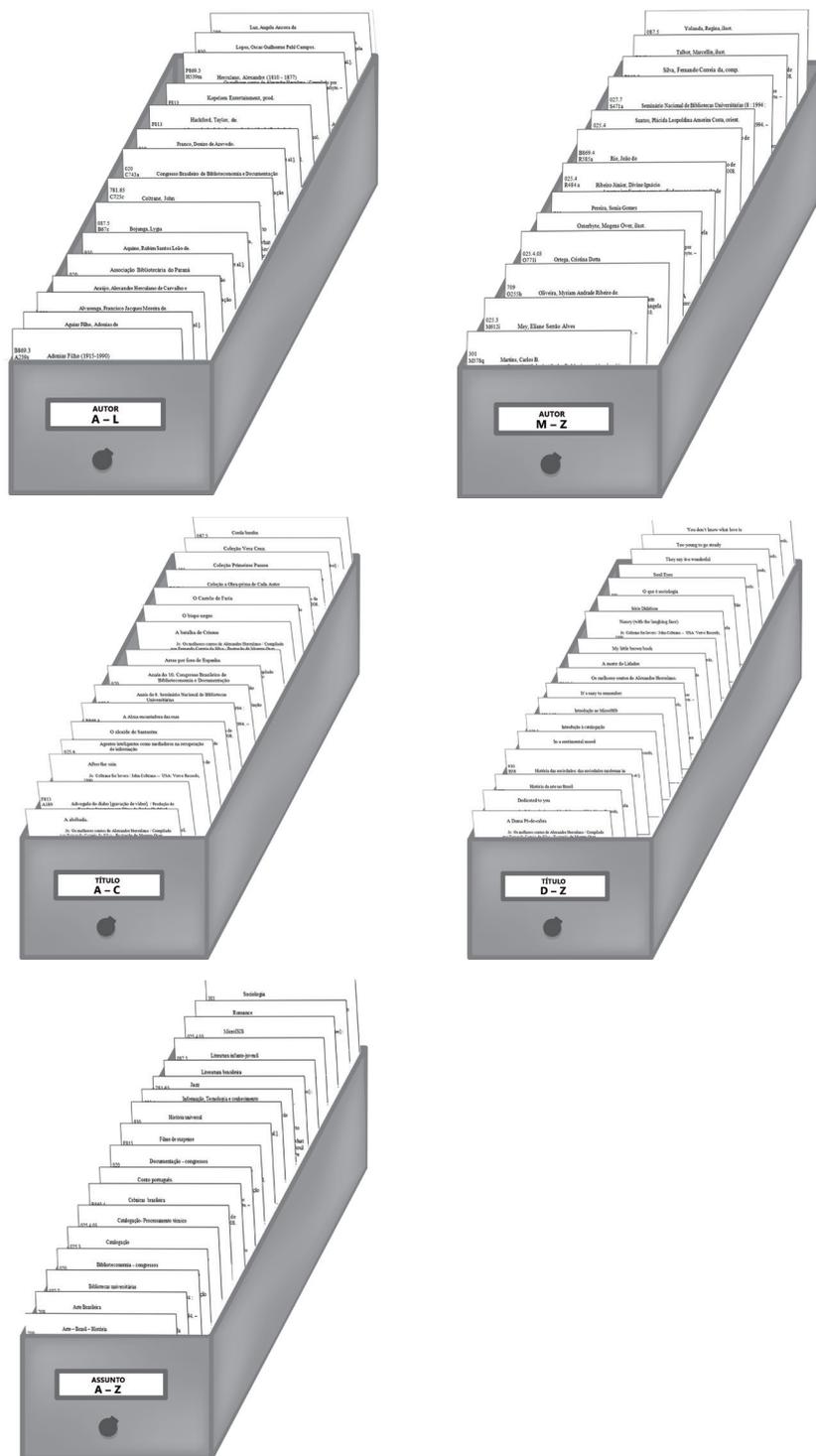
Assim, em uma unidade de informação, podemos ter dois grupos distintos de catálogos, como já citado na introdução desta unidade:

a) catálogos públicos: cuja finalidade é ser o índice do acervo de uma biblioteca. São os catálogos disponibilizados para os usuários, ficando na área do atendimento da biblioteca. Existem três tipos básicos de catálogos públicos:

- **catálogo dividido:** autor, título e assunto – nesse catálogo as fichas são agrupadas por autoria (primária ou secundária), por título e série e por assunto. Feito isso, as fichas são colocadas em ordem alfabética em gavetas distintas do catálogo (Figura 14):

Figura 14 - Catálogo dividido: autor, título e assunto

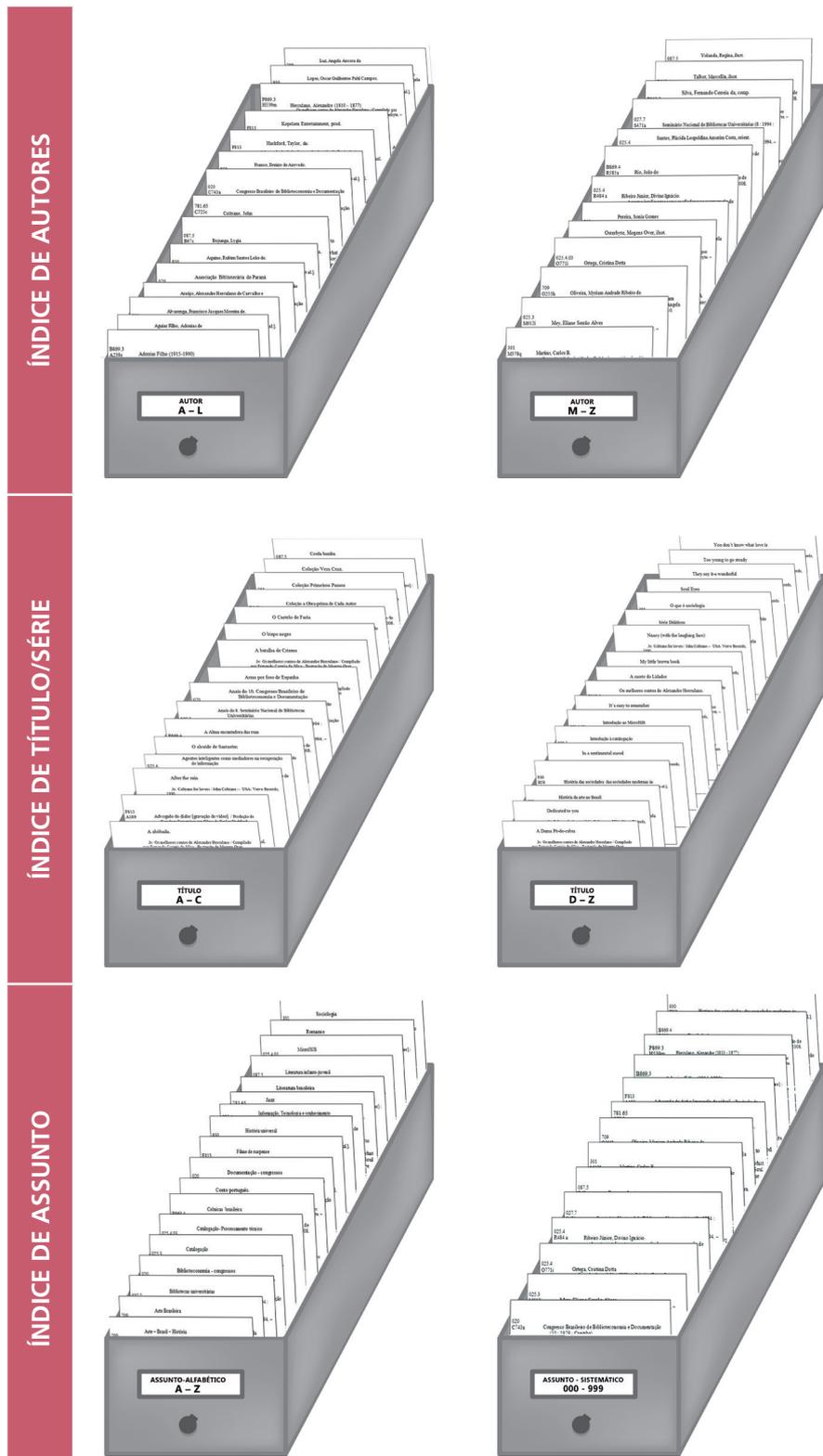
ÍNDICE DE AUTORES
ÍNDICE DE TÍTULO/SÉRIE
ÍNDICE DE ASSUNTO



Fonte: Produção da própria autora.

- **catálogo dicionário:** nesse tipo de catálogo, todas as fichas são colocadas em uma única ordem alfabética nas gavetas do catálogo (Figura 15):

Figura 16 - Catálogo sistemático



Fonte: Produção da própria autora.

b) **catálogos internos:** além dos catálogos para o uso dos usuários da biblioteca ou públicos, existem catálogos internos de uso exclusivo do bibliotecário e dos técnicos. Esses catálogos têm por objetivos: auxiliar o profissional na padronização das entradas dos pontos de acesso; ser um espelho do acervo na estante para fins de controle de inventário e registrar ou quantificar o acervo. São eles:

- **catálogo de identidade** (ou de nome certo, ou de “autoridade”): esse catálogo contém fichas onde são registradas as várias formas de nomear um determinado autor para a confecção de fichas remissivas para os catálogos públicos. Indicam a forma adotada no acervo e as formas variantes. Para esse catálogo, o MARC21 tem uma versão para controle de autoridades (Figura 17):

Figura 17 - Ficha de controle de autoridade

```

Souza, Júlio César de Mello e.
  Matemática divertida e curiosa. 1994.

√ BIBLIODATA / CALCO

x Mello e Souza, Júlio César de
xx Tahan, Malba
d 1895-1974

S729

```

Fonte: Produção da própria autora.

No caso deste autor em particular, o MARC21 Autoridade seria representado como ilustrado na Figura 18:

Figura 18 - Controle de autoridade em MARC21

```

000 00728cz a2200157o 4500
001 000560082
003 Br
005 20110406115436.4
008 970908n| acnnaab| |a aba |d
011 _ |s 97090811241999004
035 _ |a 97090811241999004
040 _ |a Br |c Br
100 1_ |a Souza, Julio Cesar de Mello e |d 1895-1974
400 1_ |a Mello e Souza, Julio Cesar de |d 1895-1974
500 1_ |a Tahan, Malba |d 1895-1974
670 _ |a Autor de: Dicionário da matemática [1983?]
670 _ |a http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio\_C%C3%A9sar\_de\_Melo\_e\_Souza |b (Júlio César de Mello e Souza nasceu no Rio de Janeiro, no dia 6 de maio de 1895 e faleceu em Recife, no dia 18 de junho de 1974, mais conhecido pelo heterônimo de Malba Tahan, foi um escritor e matemático brasileiro)

```

Fonte: Produção da própria autora.

- c) **catálogo de assuntos:** traz os sinônimos dos termos adotados como padrão para o índice de assunto e as possíveis relações para a construção das fichas remissivas para os catálogos públicos (Figura 19). Esse controle de assuntos também pode ser realizado com o MARC21 Autoridade.

Figura 19 - Ficha de controle de assunto

```
CATALOGAÇÃO DESCRITIVA
BIBLIODATA / CALCO
LC – Cataloging
x Descrição bibliográfica
xx Catalogação
025.32

Descrição bibliográfica
ver
CATALOGAÇÃO DESCRITIVA

CATALOGAÇÃO DESCRITIVA
ver também
CATALOGAÇÃO

CATALOGAÇÃO
ver também
CATALOGAÇÃO DESCRITIVA
```

Fonte: Produção da própria autora.

No caso do termo catalogação descritiva em particular, o MARC21 Autoridade seria representado como ilustrado na Figura 20:

Figura 20 - Controle de assunto em MARC21

```
000 00551cz a2200217o 4500
001 000131524
003 Br
005 20080414100511.4
008 970501d| anznnbabn |a ana d
035 _ |a 98041718253769E20
040 _ |a Br |c Br |f Br
150 _ |a Catalogação descritiva
550 _ |w h |a Entidades coletivas (Catalogação)
550 _ |w h |a ISBD
550 _ |w h |a ISBD (G)
550 _ |w h |a ISBD (M)
550 _ |w h |a ISBD (S)
550 _ |w h |a Títulos de livros
550 _ |w g |a Catalogação
550 _ |a ISBD (CF)
550 _ |a Catalogação descritiva |x Títulos uniformes
670 _ |a LCSH
750 _0 |a Descriptive cataloging
913 _ |a 101011612162975146
```

Fonte: Produção da própria autora.

- **catálogo dos números de classificação:** esse catálogo tem a finalidade de padronizar o uso dos números de classificação utilizados para cada assunto na biblioteca (Figura 21). Isso porque existem temas que podem ser identificados por mais de um número nas tabelas de classificação (estudadas mais adiante). Para evitar uma classificação de um mesmo tema em lugares diferentes, usa-se esse tipo de catálogo, que padroniza a classificação;

Figura 21 - Ficha para controle de número de classificação adotado

025.32 CATALOGAÇÃO DESCRITIVA DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Fonte: Produção da própria autora.

- **catálogo decisório:** muitas vezes, para melhor atender aos usuários, decisões de organização e tratamento da informação podem ser tomadas, independentemente da normalização. Quando isso acontece, é importante que essa decisão administrativa fique registrada para o melhor entendimento de outros profissionais que venham a substituir o bibliotecário ou técnico da época em que essa decisão foi tomada (Figura 22);

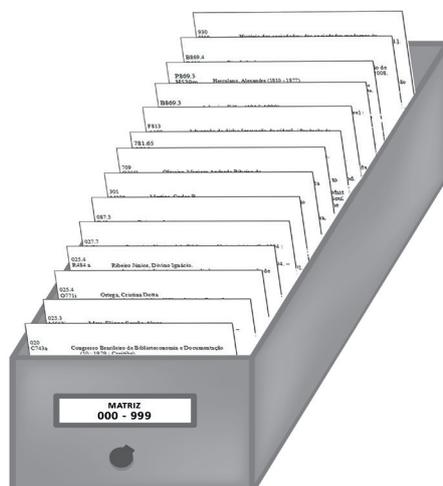
Figura 22 - Ficha de decisões da biblioteca

Editora – Entidade X <i>Gerar ponto de acesso para a entidade X quando esta for editora de um item.</i>

Fonte: Produção da própria autora.

- **catálogo topográfico:** esse catálogo contém as fichas matrizes ou principais de todas as obras do acervo e é ordenado por número de classificação ou chamada (Figura 23). É de suma importância para a realização de inventários periódicos do acervo;

Figura 23 - Catálogo topográfico



Fonte: Produção da própria autora.

- **catálogo de registro (ou de tombo):** cada obra que entra no acervo de uma biblioteca precisa receber um número de registro ou de tombo. É como se fosse o “RG” de cada obra. Assim, esse catálogo quantifica o acervo e permite o empréstimo de cada item, uma vez que cada um recebe uma numeração única (Figura 24). Pode ser elaborado tanto em forma de catálogo quanto de livro, como já citado no início desta unidade.

Figura 24 - Ficha de tombo
FICHA DE TOMBO

Nº de tombo 38.561	Autor: Slater, Alfred Cowley, 1875-1958		
	Título: Minerais e minérios		
	Lugar de pub.: S. Paulo Editora: LEP.		
553 S631m	Data de pub.: 1952 Data da entrada: 3/5/60		
	Preço: Cr\$ 58,00 Custo: Cr\$ 46,40. Encad.: Sim		
	Obra: 1 /	Volume 1/	Língua: Por
	Doação: —		
	Observações:		

Fonte: Prado (1992, p. 31).

2.5.2 Alfabetação de fichas

De acordo com a norma da *Associação de Normas Técnicas* (ABNT), ABNT NBR 6033, existem duas formas de se organizar alfabeticamente fichas ou documentos: por letra e por palavra.

É importante que uma biblioteca adote apenas uma, ou seja, que defina sua forma de alfabetar e a mantenha para tudo. Outro aspecto importante é lembrar que, na ordem alfabética, os artigos (a, o, as, os, um, uns, uma, umas, etc.) que iniciam alguns títulos deverão ser ignorados.

No quadro a seguir, podemos visualizar as diferenças entre as duas formas de alfabetar as palavras:

Quadro 3 - Formas de alfabetação de fichas de acordo com a ABNT

LETRA POR LETRA	PALAVRA POR PALAVRA
Vila Ademar	Vila Ademar
Vila Bela	Vila Bela
Vila Clementino	Vila Clementino
Vilanagem	Vila Rica
Vilancete	Vila Velha
Vilania	Vilanagem
Vilão	Vilancete
Vilarejo	Vilania
Vila Rica	Vilão
Vilas Boas	Vilarejo
Vila Velha	Vilas Boas

Fonte: Produção da própria autora.

2.6 CATALOGAÇÃO COOPERATIVA E CONVERSÃO RETROSPECTIVA



Curiosidade



Charles Ammi Cutter nasceu em Boston em 14 de março de 1837. Em 1851, com 14 anos de idade, ele se tornou um calouro em Harvard. A carreira de Cutter ascendeu em 1868, quando a biblioteca *Athenaeum Boston* elegeu-o como chefe bibliotecário. Ali, continuou investigando novas melhorias e técnicas bibliotecárias, Cutter foi o bibliotecário do *Boston Athenaeum* por 25 anos, nesse período introduziu várias práticas utilizadas até hoje, incluindo fichas colocadas num bolso colado à parte interna das capas do livro, um programa de empréstimo interbibliotecas e o empréstimo de livros aos usuários. Elaborou um sistema de classificação expansivo, a classificação de autores e idealizou o catálogo dicionário, entre outras grandes contribuições para a biblioteconomia moderna.⁷

Como vimos na breve história da catalogação apresentada nesta disciplina, os catálogos como nós os conhecemos atualmente datam da Revolução Francesa. Mas eles ganham popularidade no século XIX com a proposta de Charles Ammi Cutter (1837-1903) do catálogo dicionário.

Assim, a preparação e a produção de fichas começam a preocupar os bibliotecários, uma vez que em cada biblioteca elas eram confeccionadas de uma forma diferente. Surgem nesse contexto os primeiros estudos para o estabelecimento de um padrão mundial para evitar o desperdício de tempo e de mão de obra gastos em um trabalho repetitivo, uma vez que um mesmo documento poderia ser catalogado em diversas bibliotecas, ou seja, mais de uma vez.

É evidente que a adoção de um padrão que possibilitasse uma redução de retrabalho era uma realidade quase impossível sem os recursos tecnológicos atuais, mas, mesmo assim, as bases da catalogação cooperativa foram lançadas por *Charles Jewett* ainda no século XIX.

⁷ MODENESE, J. Charles Ammi Cutter. **Prezi**, [S.l.], 2014. Disponível em: <https://prezi.com/tz-8l1cb9hv/charles-ammi-cutter/>.



Curiosidade



Charles Coffin Jewett nasceu em 12 de agosto de 1816, no Líbano, e morreu em 9 de janeiro de 1868. Foi um bibliotecário americano que, em 1841, se tornou o bibliotecário da *Universidade de Brown*. Depois, em 1848, tornou-se o bibliotecário do *Smithsonian Institution* e, em 1858, foi nomeado superintendente da *Biblioteca Pública de Boston*. Jewett foi eleito por unanimidade presidente da primeira convenção de bibliotecários em 1853. Jewett foi um forte defensor de catálogos alfabéticos, por causa de sua conveniência para catalogadores e sua facilidade de uso. Ele acreditava que os catálogos deveriam ser mais do que listas de títulos e conter informações bibliográficas e biográficas.

O objetivo era o intercâmbio de fichas de catalogação entre bibliotecas do mundo todo, de modo que uma obra já catalogada por uma biblioteca não precisasse ser catalogada em outra biblioteca. Haveria um fornecimento de fichas catalográficas prontas entre as bibliotecas, formando assim um catálogo coletivo de todas.

Aqui no Brasil a iniciativa mais significativa foi a criação da *Rede Bibliodata*, gerenciada atualmente pelo *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia* (IBICT). Como não existia a internet e nem recursos computacionais muito sofisticados, as bibliotecas conveniadas à *Bibliodata* preenchiam planilhas de cada obra de seu acervo e enviavam para a rede, sendo as informações inseridas em um banco de dados e depois impressas em conjuntos de fichas para mais de uma biblioteca que possuíssem uma determinada obra. Era um processo muitas vezes mais demorado do que se a biblioteca confeccionasse as próprias fichas.

Entretanto, foi uma iniciativa muito importante para o que existe atualmente, pois esse catálogo coletivo da *Rede Bibliodata* foi se agigantando, teve suas tecnologias atualizadas de acordo com a evolução das tecnologias da informação e, no final do século XX, o sonho de *Jewett* enfim se concretizou.

Atualmente, com o uso de *softwares* MARC compatíveis, as bibliotecas realizam, via internet, a importação e exportação de dados de catalogação entre si, reduzindo efetivamente o retrabalho e aumentando a padronização dos registros.

No Brasil, a BN também mantém convênios de catalogação cooperativa com diversas bibliotecas do país, públicas e privadas.

Além disso, a LC disponibiliza seus catálogos para bibliotecas do mundo todo de forma gratuita pela internet.



Multimídia

Atualmente existem várias bibliotecas que disponibilizam dados de catalogação na internet gratuitamente. Infelizmente, as que não utilizam as versões do MARC compatíveis com o MARC21 não são uma opção para as bibliotecas brasileiras.

Alguns links dessas bibliotecas:

- a) *Biblioteca Nacional*: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html;
- b) *Yale University*: <http://orbis.library.yale.edu/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?DB=local&PAGE=First>;
- c) *Columbia Basin College*: <http://134.39.190.54/cgi-in/Pwebrecon.cgi?PAGE=sbSearch&SEQ=20070321134915&PID=26364>;
- d) *Library of Congress*: <http://catalog.loc.gov/>;
- e) *Davis Memorial Libraries*: <http://davislibrary.methodist.edu/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?DB=local&PAGE=First>;
- f) *Biblioteca Nacional de Maestro* (não é compatível com MARC21): <http://www.bnm.me.gov.ar/cgi-bin/wxis.exe/opac/?IsisScript=opac/opac.xis>;
- g) *Biblioteca Nacional de Portugal* (UNIMARC não é compatível com MARC21): <http://www.bnportugal.pt/>.

Nesse contexto, outra realidade se torna possível: a conversão retrospectiva, que nada mais é do que a transformação de fichas de papel em registros bibliográficos informatizados. Com os catálogos coletivos existentes hoje no mundo todo, acervos que ainda não tenham sido informatizados podem vir a sê-lo através dos recursos da catalogação cooperativa, convertendo-se rapidamente acervos inteiros para a forma de catálogos informatizados.

Entretanto, antes da internet, esse processo de conversão do catálogo manual para o informatizado era demorado e tinha um custo elevado. Nos primórdios da informatização das bibliotecas, a conversão retrospectiva era realizada através de:

- a) **digitação local**: cada ficha era digitada no sistema computacional;
- b) **contratação externa** (conversão ou digitação): essa digitação poderia ser realizada por empresas de consultoria;
- c) **conversão em lote** (chaves únicas de pesquisa ou pesquisa de título ou outra forma): os registros dos bancos de dados coletivos eram gravados em um disquete e, mais tarde, em um CD, e a biblioteca que o adquirisse ia retirando os registros e migrando-os para seu sistema computadorizado;
- d) **conversão em linha**: a forma mais sofisticada e atual de importar e exportar um registro bibliográfico. Inicialmente, era realizada por acesso a redes fechadas via telefonia e, mais tarde, pela internet.

2.6.1 Tipos de catálogos eletrônicos

Os catálogos eletrônicos são ferramentas de busca de documentos no acervo das bibliotecas. Dentro desse contexto de catalogação cooperativa e conversão retrospectiva, podem ser de dois tipos distintos:

- a) **catálogos coletivos:** quando permitem acesso ao acervo de mais de uma biblioteca simultaneamente;
- b) **catálogos de bibliotecas:** quando permitem acesso ao acervo de apenas uma unidade de informação.

Atualmente, os dois tipos podem ser acessados via internet, em qualquer lugar do mundo, permitindo a busca das informações pelos mesmos pontos de acesso padronizados dos antigos catálogos em fichas. A esses catálogos damos o nome de **catálogos on-line**.



Multimídia

Alguns exemplos de catálogos coletivos *on-line*:

- a) Catálogo Coletivo das *Universidades de Cataluã*;
- b) *Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)*;
- c) *PORBASE – Base Nacional de Dados Bibliográficos*;
- d) *Rede Bibliodata*;
- e) Catálogo das Bibliotecas da *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*;
- f) *Dedalus – Sistema Integrado de Bibliotecas – Universidade de São Paulo (USP)*;
- g) *Fundação Biblioteca Nacional – Catálogo Online Librarium – Bibliotecas do Paraná*;
- h) *Library of Congress Online Catalog*;
- i) *Minerva – Base de Dados Bibliográficos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*;
- j) *The British Library Public Catalogue (BLPC)*.



2.6.2 Atividade relâmpago

Que tal acessar alguns desses catálogos citados no quadro multimídia anterior e analisá-los com base no que aprendeu até aqui? Faça um relatório depois, registrando suas impressões e possíveis críticas.

2.7 CONCLUSÃO

Aprendemos nesta unidade sobre um dos produtos da representação descritiva mais comuns, que são os catálogos de bibliotecas. Antigamente, eram manuais e elaborados com fichas e constituíam os índices das bibliotecas para que tanto o bibliotecário quanto os usuários pudessem localizar de forma mais rápida e fácil uma determinada obra dentro da biblioteca.

Mesmo que atualmente os catálogos manuais de fichas estejam desaparecendo, ainda existem locais, como comentado nesta unidade, em que o bibliotecário precisa optar por mantê-los para garantir o atendimento, quando, por exemplo, ocorre uma falha tecnológica que pode ser: o computador quebrar, a rede cair, ou até uma falta de energia que impeça o acesso aos catálogos eletrônicos.

Além disso, Feitosa (2006) nos lembra de que a parcela do mundo que está informatizada ainda é pequena. Apesar dessa informação ser de nove anos atrás, acredita-se que essa porcentagem não aumentou tanto a ponto de chegar a 50%. Assim, ainda existem muitos locais onde o catálogo de fichas será a melhor opção de organização de um acervo pelo bibliotecário. Daí a importância de se aprender, ainda, a confecção deste catálogo manual.

Vale lembrar também que, apesar do *Resource Description and Access* (RDA) (novo código de catalogação) já ter sido lançado, sua implementação nos catálogos eletrônicos ainda está em fase inicial de testes e provavelmente não será uma realidade a curto prazo.

No entanto, a padronização e a lógica da representação descritiva serão preservadas nessa nova proposta de código. O desafio é apenas sua implementação no formato MARC, que foi construído sob a ótica do AACR2R, que é totalmente inversa à do RDA. Talvez ajustes precisem ser feitos nos formatos de intercâmbio também.



2.7.1 Atividade

Atende aos objetivos a e b

CONSTRUÇÃO DE UM CATÁLOGO MANUAL

Faça o jogo de fichas catalográficas das três obras a seguir. Separe a ficha matriz e monte os catálogos de autor, título e assunto. Faça as fichas de acordo com as regras do AACR2R citadas no exercício.

1.

<h1>CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL</h1> <p>(Lei nº 5.172 de 25 de outubro de 1966)</p> <ul style="list-style-type: none">• LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR• PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL (Decreto nº 70.235, de 06-03-1972)• CONSTITUIÇÃO FEDERAL (artigos pertinentes)• SUMULAS DO STF• ÍNDICE REMISSIVO E POR ASSUNTO <p>8ª EDIÇÃO</p> <p>atlas</p>	<p>OUTRAS INFORMAÇÕES OBTIDAS NA LEITURA TÉCNICA:</p> <p>São Paulo 1980 Coleção: Código Atlas 174 páginas 21 cm.</p> <p>CONSULTAR NO AACR2:</p> <p>1.2B1 e 2.2B1 Indicação de edição transcrita tal como de encontra no item, com abreviaturas normalizadas conforme Apêndice B. 1.1F2 e 2.1F2 Não foi elaborada nenhuma indicação de responsabilidade. 1.1E3 Outras informações sobre título muito longas foram transcritas em nota de conteúdo. 1.6A1 e 2.6A1 A área da série é precedida por espaço, travessão, espaço e segue a área da descrição física. 1.7B18 e 2.7B18 Nota de conteúdo redigida para mostrar a presença de outro material, além da lei principal. 21.30L Entrada secundária de série. 21.31B1 Lei que governa uma jurisdição. A entrada é feita pela jurisdição.</p>
---	---

2.

Folha de Rosto(anverso)

ADONIAS FILHO

**OS SERVOS
DA MORTE**

romance

quinta edição

**Em convênio com o
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
Ministério da Educação e Cultura**



**Civilização
Brasileira**

Consultar no AACR2

Ponto de acesso principal - 21.4A
Forma do cabeçalho - 22.5C8 Apêndice brasileiro 2.5
Título principal - 1.1B1
Dados de responsabilidade - 1.1F1
Edição - 1.2B1
Apêndice C - 2C1
Local da publicação - 1.4C1
Nome das editoras - 1.4D5
Data de publicação - 1.4F1
Descrição física - 2.5B2 2.5D1
Série - 1.6B1 1.6G1 1.6H1
Pontos de acesso secundários - 21.30J 21.30L

Outras informações obtidas na leitura técnica:

Verso da falsa folha de rosto:
COLEÇÃO VERA CRUZ (Literatura Brasileira) Volume 180
Descrição física :
247 pág. ; 20,7 cm..31

3.

<p>estudos sobre desenvolvimento econômico</p> <p>JOHN WILLIAMSON da Universidade de Warwick (Inglaterra)</p> <p>PAUL P. STREETEN do Banco Mundial (EUA)</p> <p>JOHN F. DUE da Universidade de Illinois (EUA)</p> <p>HANS W. SINGER da Universidade de Sussex (Inglaterra)</p> <p>LEOPOLD SOLIS do Banco do México</p> <p>MARCOS PEREIRA VIANNA Presidente do BNDE</p> <p>Rio de Janeiro ----- 1977</p>	<p>OUTRAS INFORMAÇÕES OBTIDAS NA LEITURA TÉCNICA:</p> <p>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico 1977 177 páginas 23 cm.</p> <p>Textos de conferências apresentadas durante o Seminário Internacional sobre Economia e Desenvolvimento, promovido pelo BNDE, por ocasião do 25º aniversário de sua criação.</p> <p>Conteúdo parcial: Transferência de recursos e o sistema monetário internacional / John Williamson ...</p> <p>CONSULTAR NO AACR2:</p> <p>2.1B2 Página de rosto traz título coletivo; título das partes individuais apresentados nas páginas de rosto de cada parte e de forma reduzida na capa. Título coletivo dado como título principal e os demais em nota de conteúdo.</p> <p>2.7B18 Nota de conteúdo pode ser parcial ou completa. A cada título segue o nome do autor responsável pela parte, com a pontuação prescrita.</p> <p>21.7A Coletânea de obras individuais com mais de três autores.</p> <p>21.7B Entrada pelo título coletivo. Entrada secundária para o autor mencionado em primeiro lugar na página de rosto, pois são mais de três autores.</p> <p>21.30H Entrada secundária para o Seminário, já que a coletânea consta de conferências proferidas nesse Seminário e isto é mencionado em nota.</p> <p>21.30M Entradas analíticas podem ser feitas pelos autores de cada uma das partes.</p>
--	--

Resposta comentada

1. A primeira obra terá a entrada principal pela jurisdição (entidade coletiva).
Será necessária elaboração de fichas analíticas das partes listadas na nota de conteúdo.
2. Na segunda obra, a entrada principal também será por autoria pessoal, no entanto a regra sobre o uso de expressões como “filho, júnior, neto, entre outras” deverá ser observada.
3. Na terceira obra, o ponto de acesso principal será pelo título, uma vez que é uma obra com mais de três autores.
Será necessária a elaboração de fichas analíticas das partes com seus autores secundários.



2.7.2 Atividade

Atende aos objetivos a e b

CATALOGAÇÃO EM MARC

- a) Faça a catalogação no formato MARC21 dos três livros do exercício anterior, com base na ficha matriz de cada um deles.
- b) Para isso, utilize o manual do MARC21 *on-line*, disponível na PUC-RIO:

<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html>

- c) Lembre-se de que o bibliotecário utiliza apenas os campos variáveis do MARC em seu trabalho: campos 0XX a 9XX.
- d) OBSERVAÇÃO: insira quantas linhas forem necessárias para a catalogação de cada obra. Os quadros abaixo são apenas um ponto de partida.

Livro 1

CAMPO	IDENTIFICADORES	DESCRIÇÃO (SUBCAMPOS)

Livro 2

CAMPO	IDENTIFICADORES	DESCRIÇÃO (SUBCAMPOS)



Livro 3

CAMPO	IDENTIFICADORES	DESCRIÇÃO (SUBCAMPOS)

Resposta comentada

- Lembre-se de que os campos do MARC devem ser preenchidos com as mesmas pontuações dos campos da ficha manual.
- Identifique os campos relacionados com as áreas de descrição e investigue cada pista. Além disso, consulte o MARC21 para verificar a forma correta de preenchimento daquele campo.

RESUMO

Nesta unidade, aprendemos sobre um produto da representação descritiva: os catálogos de biblioteca, na sua versão tanto manual quanto eletrônica.

Estudamos sua história, tipologia e importância para o desenvolvimento da Biblioteconomia como hoje a conhecemos.

Aprendemos a construir tanto um catálogo manual, caso se faça necessário, como um catálogo eletrônico em um formato de intercâmbio: o MARC.

Este é um dos produtos mais ocorrentes nas unidades de informação e que demandam domínio de normas, padronização e tempo do bibliotecário, para que a recuperação das informações contidas nas obras do acervo da biblioteca possa ser a mais eficiente e eficaz possível, em um curto espaço de tempo.



Sugestão de Leitura

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG; Rio de Janeiro: Brasilart, 1978.

CRUZ, Anamaria da Costa. **Manual de treinamento de pessoal para serviços em biblioteca**. Niterói: Ed. UFF, 1992.

CRUZ, Anamaria da Costa; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues; COSTA, Vera Maria Guimarães. **Catalogação descritiva**: área da descrição física e área da série. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

CRUZ, Anamaria da Costa; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues; COSTA, Vera Maria Guimarães. **Catalogação descritiva**: área das notas, área do número de normalização e das modalidades de aquisição. Niterói: Intertexto, 1999.

CUNHA, Maria Luiza da. ISBD: origem, evolução e aceitação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1-2, p. 7-14, 1979.

FURRIE, Beth. **O MARC Bibliográfico**: um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.

MACHADO, Ana Maria Nogueira. **Informação e controle bibliográfico**: um olhar sobre a cibernética. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Não brigue com a catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2003. 186 p.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

PEROTA, Maria Luiza R. (Comp.). **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991. 177 p.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2R 2002**: Anglo American Cataloguing Rules. 2. ed. rev. Brasília: [s.n.], 2003.

Semestre

4

REFERÊNCIAS

CHARLES Coffin Jewett. In: THE COLUMBIA Electronic Encyclopedia. 6th ed. [S.l.]: Columbia University Press, c2012. Disponível em: <http://www.infoplease.com/encyclopedia/people/jewett-charles-coffin.html>. Acesso em: 28 jun. 2016.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. 1 v.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006. 136 p.

MODENESE, J. Charles Ammi Cutter. **Prezi**, [S.l.], 2014. Disponível em: <https://prezi.com/tz-8l1lcb9hv/charles-ammi-cutter/>. Acesso em: 16 maio 2020.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Na unidade a seguir, aprenderemos sobre outros produtos de representação descritiva. Aproveitem bastante!